



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ELLEN PEREIRA DA SILVA

LINDALVA XAVIER: uma professora-poetisa-escritora

**JOÃO PESSOA – PB
2019**

ELLEN PEREIRA DA SILVA

LINDALVA XAVIER: uma professora-poetisa-escritora

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

JOÃO PESSOA – PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586l Silva, Ellen Pereira da.
LINDALVA XAVIER: uma professora-poetisa-escritora / Ellen Pereira da
Silva. – João Pessoa, 2020.
29f.: il.

Orientador(a): Profª Dr.ª Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Memória Social. 2. Memória Individual. 3. Maria Lindalva Xavier
Amaro. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

ELLEN PEREIRA DA SILVA

LINDALVA XAVIER: uma professora-poetisa-escritora

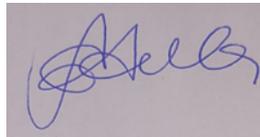
Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em 30/09/2019

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (PPGCI/UFPB)
ORIENTADORA



Profª Drª Ana Cláudia Cruz Córdula (DCI/UFPB)
EXAMINADORA



Profª Drª Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano (PPGCI/UFPB)
EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

A construção deste trabalho não foi feita apenas por mim. Para esta realização, contei com o apoio de familiares e amigos, que foram essenciais no incentivo e inspiração. Começo agradecendo a Deus, pois o começo de tudo surgiu da minha fé que me trouxe força, saúde, sonhos e amigos.

Agradeço a minha mãe, Rosilene Lima Pereira da Silva, pelo amor, incentivo e investimento em minha educação. Aos meus irmãos, Ewerton Vinícius Pereira da Silva e Emília Eulina Pereira de Souza, pelo apoio e incentivo. A minha sobrinha, Isabella Sophia Valentim Pereira de Souza, pela esperança e inspiração.

Aos meus tios, Rosinete Pereira e Edilson Gomes, e minha prima Ruth Gomes, pelo acolhimento e apoio nos primeiros dias de elaboração do trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, a quem tenho eterna admiração. Gratidão por todas as orientações, pela compreensão, pelo incentivo e pelas oportunidades de conhecer a pesquisa por meio da Iniciação Científica e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP), vinculado ao CNPq.

Gratidão às professoras: Dra Ana Cláudia Cruz Córdula e Dra. Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano por fazerem parte da banca examinadora e por terem sido tão presentes em minha vida acadêmica, Dra Ana Cláudia Cruz Córdula na coordenação de curso de Arquivologia e Dra Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano, nas pesquisas de Iniciação Científica; e pelos trabalhos que escrevemos juntas em eventos, trazendo muito amadurecimento e aprendizado.

Gratidão à prof^a Dra Maria Nilza Barbosa Rosa, pelo apoio e orientações nos estudos sobre Memória no GECIMP.

Agradeço à Sheila Larissa Araújo da Silva pela amizade e fiel parceria nas pesquisas sobre Memória Institucional. Também as amigas: Jéssica Cavalcante, Lilian Mendonça, Edneide Carvalho e Francisca Juciane, pelo carinho, parceria e aprendizados nesta trajetória.

Agradeço à Lindalva Maria Xavier Amaro (*In Memoriam*), pelas suas memórias que serviram de objeto de estudo para este trabalho. As descobertas e resultados me trouxeram aprendizado e satisfação.

Aos familiares de Lindalva Xavier, em especial, sua filha Ana Hilza Amaro, por disponibilizar materiais e as informações necessárias para a construção do trabalho.

Agradeço à Priscila Alves pela impressão de materiais durante a pesquisa.

E, por fim, e, não menos importante, agradeço a todos e todas que me ajudaram direta e indiretamente, nos pequenos e grandes detalhes. As contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho.

LINDALVA XAVIER: uma professora-poetisa-escritora

Ellen Pereira da Silva¹

RESUMO

Memória, temática discutida e estudada em outras áreas do conhecimento a exemplo da psicofonia, neurociência, história, tornou-se também objeto de estudo, na última década do século passado, na área da Ciência da Informação. Os estudos voltados para os arquivos pessoais em quase sua totalidade trazem como protagonistas os homens. Entretanto, observa-se que existem muitas mulheres que possuem uma trajetória e produção merecedora de estudos e registro, a exemplo da professora-poetisa-escritora Maria Lindalva Xavier Amaro. O objetivo refletir a memória social e literária da professora-poetisa-escritora Lindalva Xavier, a partir de sua produção literária impressa em livros. Os objetivos específicos foram: Traçar a biografia de Lindalva Xavier; Mapear os escritos de professora-poetisa-escritora publicados em livros impressos; evidenciar os traços da memória individual e coletiva a partir da produção literária impressa em livros e enfatizar a memória de Lindalva xavier, mulher, mãe, filha, esposa, amiga, devota, cidadã, professora, poetisa e escritora. Como metodologia adotou-se uma abordagem qualitativa do tipo documental e bibliográfica, a partir das seguintes etapas: leitura e análise das suas obras impressas, leitura de sua breve biografia em seus livros e diálogos com Ana Hilza Xavier Amaro, filha da poetisa. A proposta deste trabalho foi trazer a Memória Social de Maria Lindalva Xavier Amaro, através de seus escritos impressos que retratam com clareza a personalidade e identidade de Lindalva, que tinha como características a fé, o amor, a compaixão, a gratidão e muita alegria.

Palavras-chave: Memória Social. Memória Individual. Maria Lindalva Xavier Amaro.

1

Concluinte do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: ellenpereira95@hotmail.com. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP), vinculado ao CNPq.

ABSTRACT

Memory, a theme discussed and studied in other areas of knowledge, such as Psychophony, Neuroscience, History, has also become object of study in the area of Information Science since the last decade of the last century. The studies directed to personal archives in almost their totality present men as protagonists. However, it is observed that there are many women who have a trajectory and production that deserve studies and registers, such as the teacher, poetess and writer named Maria Lindalva Xavier Amaro. The general objective is to reflect the social and literary memory of the teacher, poetess and writer Lindalva Xavier, from her literary production printed in books. The specific ones include: to trace the biography of Lindalva Xavier; to map the writings of the teacher, poetess and writer published in printed books; to evidence the traces of collective and individual memory from the literary production printed in books and to emphasize the memory of Lindalva Xavier, a woman, mother, daughter, wife, friend, devote, citizen, teacher, poetess and writer. The adopted methodology is a document and bibliographic research with qualitative approach, from the following stages: reading and analysis of her printed works, reading of her brief biography in her books and dialogues with Ana Hilza Xavier Amaro, daughter of the poetess. The proposal of this paper was to bring the social memory of Maria Lindalva Xavier Amaro, by means of her printed writings which depict with clearness the personality and identity of Lindalva, whose characteristics were faith, love, compassion, gratitude and lots of happiness.

Keywords: Social Memory. Individual Memory. Maria Lindalva Xavier Amaro.

1 INTRODUÇÃO

A memória estudada em outras áreas do conhecimento, a exemplo da psicofonia, neurociência, história, tornou-se também objeto de estudo, na primeira década do século XXI na área da Ciência da Informação, tanto que é perceptível o crescente número de trabalhos que abordam a memória como tema, uma vez que se tem a necessidade de rememorar experiências do passado. A memória traz consigo a possibilidade da construção de significados, os quais nos permitirão desenvolver representações de um suposto fato ou acontecimento.

Para Le Goff (1990, p.423): “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

A partir do raciocínio de Le Goff (1990), podemos entender que a memória nos dá a capacidade de acumular lembranças as quais contribuem para a (re)construção dos fatos e ressignificação de elementos que assumem uma importância num determinado contexto. Trata-se do exercício de rememorar o que está no passado a partir do contato com elementos que despertam e estimulam nossas lembranças.

O desejo em estudar documentos pessoais não só partiu da identificação com a temática, mas também por observar que na Paraíba, os estudos voltados para os arquivos pessoais em quase sua totalidade estão voltados para os homens. Entretanto, observa-se que existem muitas mulheres que possuem uma trajetória e produção merecedora de estudos e registro, a exemplo da professora-poetisa-escritora Maria Lindalva Xavier Amaro. Nesse sentido, priorizar os estudos sobre mulheres na atualidade torna-se necessário. Face a essa opção, indagamos: *Como se caracteriza a professora-poetisa-escritora, Lindalva Xavier, a partir de sua produção literária impressa em livros?*

Com vistas a responder à questão norteadora, traçamos como objetivo geral refletir a memória social e literária da professora-poetisa-escritora Lindalva Xavier a partir de sua produção literária impressa em livros. Como objetivos específicos: Traçar a biografia de Lindalva Xavier; mapear os escritos de professora-poetisa-

escritora publicados em livros impressos; evidenciar os traços da memória individual e coletiva a partir da produção literária impressa em livros e enfatizar a memória de Lindalva Xavier, mulher, mãe, filha, esposa, amiga, devota, cidadã, professora, poetisa e escritora.

Para atender os objetivos elencados e entendendo que todo exercício acadêmico deve seguir uma metodologia, pois de acordo com Morin (2012, p. 36) “o método só pode se construir durante a pesquisa; ele só pode emanar e se formular depois, no momento em que a palavra se transforma em um novo ponto de partida, desta vez dotado de método”. Dialogando com o autor, entendemos que os métodos foram adotados conforme a necessidade de se conhecer a memória social e literária da professora-poetisa-escritora Lindalva Xavier.

Adotamos uma abordagem qualitativa do tipo documental e bibliográfica, a partir das seguintes etapas: leitura e análise das suas obras impressas, leitura de sua breve biografia em seus livros e diálogos com uma de suas filhas, Ana Hilza Xavier Amaro, sua sexta filha.

Dentre os vários critérios de escolha de fontes primárias apontados por Aróstegui (2006), pretende-se adotar o “critério intencional”, considerando ainda o critério de classificação e depuração dos dados: a autenticidade das fontes e a adequação dessas fontes aos propósitos da pesquisa, tendo em vista que classificar arquivos pessoais é considerado uma arte por consistir primeiramente, em se remontar ou reunir documentos de forma que esse arranjo permita uma releitura da vida cotidiana, dos gostos, dos prazeres e fazeres. As relações de amizade, trabalho e família, as dificuldades e os limites da vida de Lindalva Xavier e outras tantas de sociabilidades cultivadas em sua trajetória.

Dessa forma, faz surgir a primeira das muitas dificuldades do processo classificatório, organizacional e analítico desses documentos, as obras impressas, pois um mesmo documento poderá trazer indícios de sua identidade e de suas representações. Assim, as funções se misturam, exigindo do pesquisador um olhar mais atento, enquanto fonte indispensável à construção de uma memória na qual se permita a revelação de uma identidade.

Com efeito, as obras impressas de Lindalva Xavier apresentam-se como produtos que, gerados a partir de articulações e construções lógicas, ganham formas capazes, em si mesmas, de traduzir, de representar e de (re)construir sua

identidade. Desse modo, pode-se dizer que há uma estreita ligação entre as obras e a autora, promovendo a construção memória social de Maria Lindalva Xavier Amaro.

Discursos entre outros, poderão suscitar elementos novos que oportunizem ampliar o entendimento no campo dos Arquivos Pessoais de mulheres. Neste sentido, podemos entender que a memória “é muito mais que uma colagem, uma montagem, uma reciclagem, uma junção. Memória é tudo que pode deixar marcas dos tempos disjuntados que nós vivemos e que nos permite a todo o momento fazer surgir e reunir as temporalidades passadas, presentes e que estão por vir” (SCHERER; TASCHETTO, p.122, 2005).

Para Pinheiro (2002), a organização por análise e exposição considera a discussão conceitual e o uso de categorias, permitindo organizar os tópicos e as questões prioritárias que influenciam na interpretação e análise do material, ou seja, a análise das obras impressas, mapeando os capítulos de maior relevância para o presente estudo.

Essa escolha se deve, principalmente, às possibilidades de visualizar conexões e mediações possíveis dos fatos que conduzam a busca e a superação das percepções imediatas, como identificar os familiares e amigos bastante citados e lembrados nos escritos de Lindalva Xavier. Em sua primeira obra, *Memórias de um Anjo* (1986), conta a vida e trajetória de sua filha Lúcia de Fátima. Em *Coisas da vida, Um pouco de mim* (1988) narra episódios de sua vida na cidade de Guarabira na Paraíba. Em *Os meus versos* (1991) mostra sua inspiração ao compor seus poemas. *Lindalva em prosa e versos* (2015) contou mais sobre sua trajetória em prosa e poemas. *A Força da Oração* (2017) mostrou sua fé fervorosa, gratidão a Deus e devoção à Maria.

Lindalva possibilita, a partir de seus escritos, uma espécie de escrita de si, ou ainda uma espécie de ato confessional como coloca Foucault (1992) desnudar registros de suas próprias memórias, suas inspirações, seu otimismo, sua cultura, e seu amor. Desse modo, este trabalho tem como proposta, enfatizar a memória de Lindalva Xavier, mulher, mãe, filha, esposa, amiga, devota, cidadã, professora, poetisa e escritora. A escrita é um dos meios produtivos de evitar o esquecimento podendo contribuir para a posteridade, mesmo após a morte do autor (ASSMANN, 2011).

2 MARIA LINDALVA XAVIER AMARO: a professora-poetisa-escritora

Maria Lindalva Xavier Amaro nasceu em 27 de dezembro de 1927 na cidade de Guarabira-PB e morreu, aos 91 anos, em 20 de março de 2019, em João Pessoa-PB. Era filha de Joanita da Silva Xavier e Pedro Xavier de Lima. Foi casada com o Professor Manoel Amaro, com quem teve seis filhos: Lúcia de Fátima Xavier Amaro, Maria Helena Xavier Amaro, Henriqueta Xavier Amaro, José Alberto Xavier Amaro, Antônio Carlos Xavier Amaro e Ana Hilza Xavier Amaro.

Imagem 1: Maria Lindalva Xavier Amaro

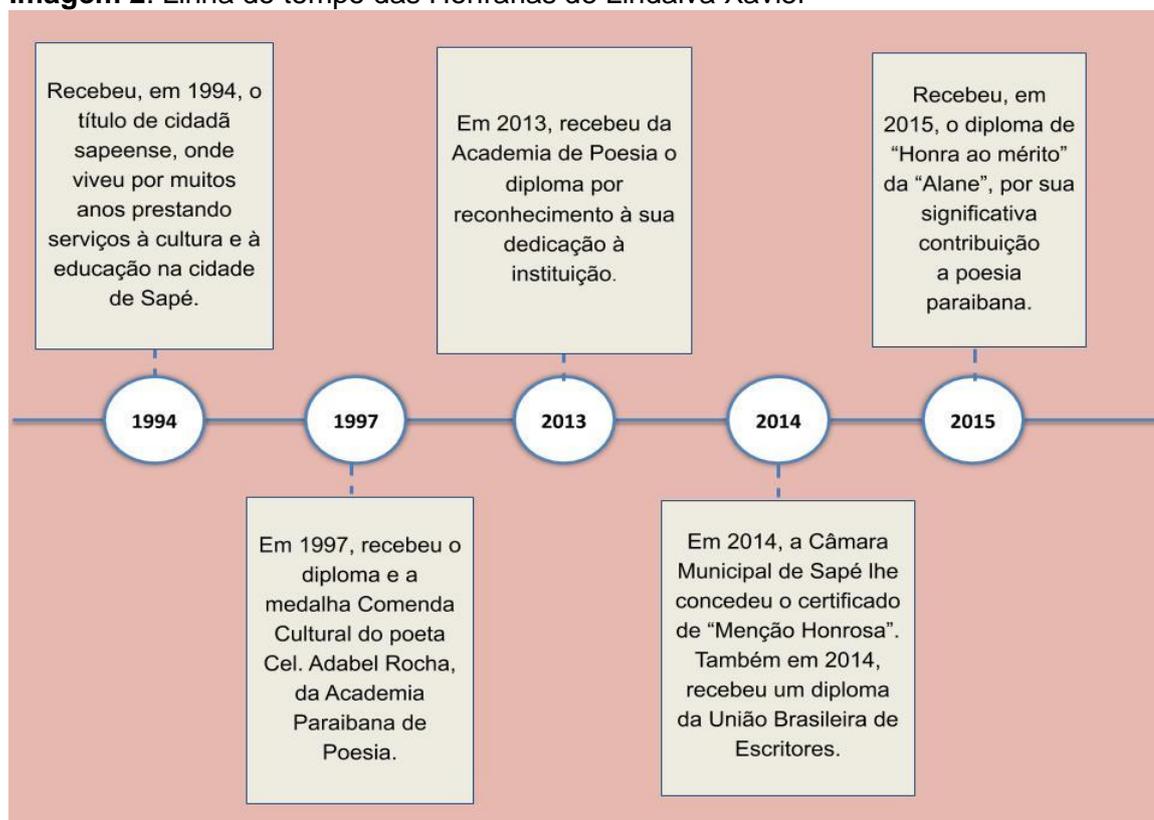


Fotografia: Osmar Santos

Em Guarabira, estudou na “Escola Normal Nossa Senhora da Luz”. Foi professora da escola “Santa Catarina” anexa ao “Colégio da Luz” na Escola Rudimentar Mista “Dr. Pedro Bandeira” e na Escola de Comércio “Santo Antônio”. Fez parte de Coletânea Autores Parahybanos (1999) e da Revista de Academia feminina de letras e Artes na Paraíba (2011). Foi membro da Academia Paraibana de Poesia, da Academia de Letras e Artes do Nordeste e da Academia Feminina de letras e Artes da Paraíba. Foi revisora do Boletim Tribuna Literária. Muito religiosa e missionária, fez parte da Pastoral da Liturgia da Palavra pertencente à Comunidade de Santo Antônio, no Bairro dos Estados, João Pessoa-PB.

Recebeu, em 1994, o título de cidadã sapeense, onde viveu por muitos anos prestando serviços à cultura e à educação na cidade de Sapé. Em 1997, recebeu o diploma e a medalha Comenda Cultural do, poeta Cel. Adabel Rocha, da Academia Paraibana de Poesia. Em 2013 recebeu, da Academia de Poesia, o diploma por reconhecimento à sua dedicação à instituição. Em 2014, a Câmara Municipal de Sapé lhe concedeu o certificado de “Menção Honrosa”, por seus serviços prestados à sociedade paraibana. Também em 2014, recebeu um diploma da União Brasileira de Escritores por proferir a palestra “A vida e obra de Zé da Luz”. No ano seguinte, 2015, recebeu o diploma de “Honra ao mérito” da “Alane”, por sua significativa contribuição à poesia paraibana.

Imagem 2: Linha do tempo das Honrarias de Lindalva Xavier



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Lindalva Xavier tinha o hábito de declamar em diversas ocasiões, sendo solenidades em que era convidada, leituras de hospitais, em sua casa com seus familiares e amigos. Sempre lembrada pela simpatia, inteligência e cultura, bem como por sua atuação na educação e cultura paraibana.

Em momentos de alegria, amor e dor, Lindalva Xavier se mostrou sempre com muita fé e esperança, fazendo suas orações e pedindo a intercessão de Maria. Sempre expressou sua gratidão a Deus pelas pequenas e grandes coisas. Muito amorosa e amiga, sempre citou seus familiares e amigos, conhecidos e desconhecidos, mostrando sua sensibilidade com todos os que lhe ajudaram nas diversas situações de sua vida, contadas em seus escritos.

É fundamental entender que Lindalva Xavier, de alguma forma, era uma mulher de palavras, de poéticas e gostava de dividir sua forma de pensar, de modo que revelou em um de seus escritos: “conhecer as minhas alegrias, as minhas tristezas, as minhas saudades, as minhas lágrimas, os meus encantos, as minhas dores, os meus amores” (AMARO, 2015, p. 19).

Córdula (2015, p. 78) nos diz que “podemos dizer que o indivíduo assume identidades variadas ao longo da vida, possibilitando-nos a fragmentação para uma melhor compreensão de sua trajetória. Podemos, assim, percebê-lo no viés pessoal, profissional, social, cultural, público, entre outros”. Ou seja, Lindalva, em sua trajetória se mostrou em diversos aspectos, os quais foram fundamentais para compor seus escritos e, de alguma forma, compreender sua trajetória.

Assim, pode-se inferir que seu lugar de origem sua família, seu afetos, seus desafetos, suas alegrias e seus sofrimentos, todos estes falados nas obras também compõem a memória social da professora-poetisa- escritora.

3 PRODUÇÃO LITERÁRIA IMPRESSA: os escritos de Maria Lindalva Xavier Amaro

Escrever e produzir livros também era força motriz de Maria Lindalva Xavier. Em vida, publicou cinco obras, todas com um quê memorialístico e poético, são: *Memórias de um Anjo* (1985), *Coisas da vida*, *Um pouco de mim* (1988), *Os meus versos* (1991), *Lindalva em prosa e versos* (2015) e *A Força da Oração* (2017). O primeiro livro fala da história e memória de Lúcia de Fátima, sua primeira filha que fora assassinada. Lindalva conta detalhes da vida de Lúcia, descrevendo sua personalidade, seu comportamento, seus sonhos. No segundo livro, narra acontecimentos que ficaram vivos em sua memória. No terceiro, trouxe suas poesias, enaltecendo sua criatividade e inspiração. No quarto, temos uma divisão

em prosa e versos. No último, a prova de fé e gratidão a Deus e devoção à Maria, sua maior intercessora.

É pertinente ressaltar que em relação a sua produção em livros percebemos que Lindalva Xavier Amaro escreveu sua primeira obra no ano de 1885, e a última no ano de 2017, conforme revela o **quadro 1**:

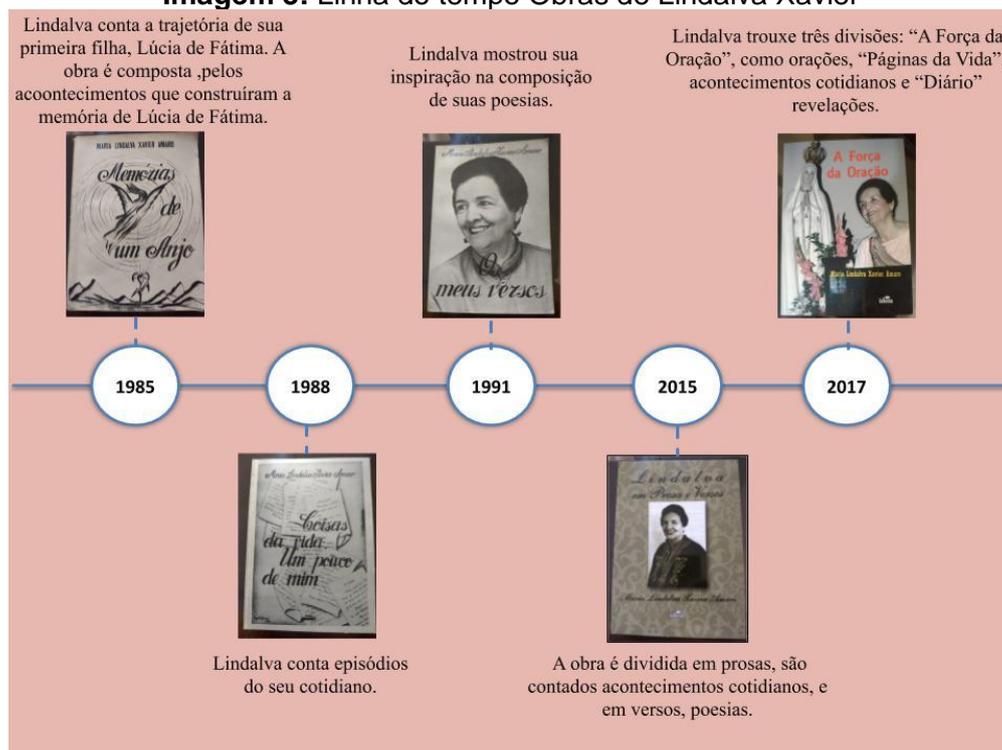
Quadro 1: Relação das obras de Maria Lindalva Xavier Amaro

TÍTULO	ANO
Memórias de um Anjo	1885
Coisas da vida, Um pouco de mim	1988
Os meus versos	1991
Lindalva em prosa e versos	2015
A Força da Oração	2017

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Para visualizarmos melhor sua produção, elaboramos uma linha do tempo (Imagem 3) refletindo os meandros de sua produção.

Imagem 3: Linha do tempo Obras de Lindalva Xavier



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Podemos observar que a construção de nossa memória está relacionada com nosso contexto social e nossas particularidades. Tudo dependerá do lugar em que habitamos, das pessoas com as quais convivemos, dialogamos e estabelecemos relações. Assim, consideramos que a memória possui uma relação de cruzamento com o tempo, espaço e movimento. De 1985 a 2017, Lindalva Xavier registrou suas memórias individual e social, expondo acontecimentos e sentimentos em suas prosas e poesias. Suas emoções eram sempre expressas em seus escritos, respeitando/seguindo a “linha do tempo”.

Em *Memórias de um Anjo* (1986), Lindalva relata a vida e trajetória de sua filha primogênita Lúcia de Fátima Xavier Amaro, morta precocemente. A obra é composta por 75 capítulos, nos quais são relatados momentos da vida de Lúcia de Fátima, considerada por sua mãe, como um anjo e intercessora.

O Mons. Odilon Pedrosa, prefaciador da obra afirma: “Não se trata de um livro como tanto outros tantos. A autora versa tudo com maestria. Num estilo diferente. Com toda a verdade. Descobre em detalhes, que poderiam parecer irrelevante, um mundo de coisas” (PEDROSA, 1985, p.5). A satisfação do prefaciador é notada em suas palavras. Odilon disse que “*Memórias de um Anjo*” é um encanto.

E o prefaciador continuou “Quero acreditar que a autora nem uma vez recorreu a gramáticas e dicionários. A espontaneidade emerge das páginas do livro como águas límpidas jorram, escachoantes das fontes de nossos pés de serra” (PEDROSA, 1985, p.6).

Imagem 4: Livro *Memórias de um anjo*



Fotografia: Ana Hilza Amaro, extraída do arquivo da família

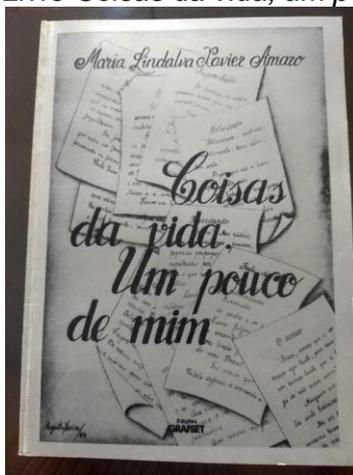
Podemos dizer que o seguinte trecho revela o motivo de Lindalva escrever a obra: “Quando Lúcia morreu, relendo o seu ‘Álbum do Bebê’, recordando toda a sua vida, tive vontade de colocar tudo num caderno, para que no futuro, os familiares pudessem recordá-la melhor” (AMARO, 1985, p.5). Em cada capítulo, é contado um acontecimento da vida de Lúcia, do seu nascimento a sua morte. Seu nascimento é contado no quarto capítulo, sua mãe disse ter sofrido 3 horas e que Lúcia “parecia uma boneca”.

A escolha do nome de Lúcia também foi contada: “Seria Lúcia de Fátima, se fosse mulher, numa homenagem à Virgem Santíssima e àquela pastorinha, que num recanto tão humilde de Portugal, teve a suprema ventura de ter a visão da Mãe do Céu, em 1917” (AMARO, 1985, p.12). Nesse trecho, entendemos a criatividade de Lindalva atrelada a sua fervorosa fé, desejando que a filha siga no caminho de fé e devoção. Assim, no capítulo onze, registra a primeira oração de Lúcia, o “Santo Anjo”.

Lindalva conhecia bem sua filha, sua personalidade, e comentava sobre ela. “Lúcia não era uma menina, nem foi uma moça alegre” (AMARO, 1985, p.24”. Por ser uma mãe bastante observadora, entendemos que Lindalva fez questão de comentar, registrar e preservar a identidade de Lúcia nestas palavras. As memórias de Lúcia caracterizaram Lindalva como mãe cuidadosa, observadora, protetora, amiga, intercessora, compreensiva.

Nesse sentido, ao evocar as memórias sobre Lúcia, Lindalva traz a tona sua relação de mãe, o amor materno, entre outros sentimentos.

Imagem 5: Livro *Coisas da vida, um pouco de mim*



Fotografia: Ana Hilza Amaro, 2019, extraída do arquivo da família

Em *Coisas da vida, um pouco de mim* vemos a memória social de Lindalva em destaque. Comunicativa e carismática, a professora parece não ter minimizado os sentimentos e evocações. Nele, Lindalva Xavier Amaro conta acontecimentos cotidianos, crônicas, que ficaram em sua memória, bem como, faz menção a pessoas que fizeram parte destes acontecimentos. A autora disse: “São escritos meus de hoje, de ontem e até, do meu tempo de colégio” (AMARO, 1988, p.14).

O prefaciador da obra, D. Epaminondas Araújo, disse que *Coisa da vida, um pouco de mim* “abre um vasto leque para, meio memorialista, meio cronista, ir apresentando aos seus leitores “COISAS DA VIDA”- acontecimentos e pessoas que entraram na sua existência” (ARAÚJO, 1988, p. 11). Araújo alerta sobre a contribuição da obra para as áreas do conhecimento. E continuou: “Lindalva, em cada crônica, vai mostrando a alegria de viver e a riqueza de sentido interior, que se pode encontrar em cada fato do nosso dia a dia, e em cada pessoa que cruzar o nosso caminho” (ARAÚJO, 1988, p. 11). Nesse trecho, o prefaciador destaca características de autora que, de certa forma, chamaram a atenção dele. A alegria de Lindalva era notada em suas crônicas, percebe-se que os acontecimentos enriqueceram suas memórias e construíram sua identidade.

Azevedo Netto afirma que: “Entende-se por memória aquele conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, possuem experiências consistente para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto” (AZEVEDO NETTO, 2003, p.5). O referido autor nos traz uma possibilidade de entender a construção da memória por meio de acontecimentos passados que trouxeram contribuição para a condição atual do ser humano, ou seja, a memória se configura na relação existente entre experiências do passado, evocadas no presente e reverberada no futuro. Assim, esta relação dá origem à construção de memórias, sendo registradas em algum suporte.

Lindalva trazia reflexões nesses escritos, como: “Tenho pra mim, que toda pessoa otimista sonha acordada, faz castelos. A pessoa otimista não conta os fracassos que por acaso lhe aconteçam. Só conta coisas boas. Elas sempre vencem” (AMARO, 1988, p.29). A autora propõe a reflexão sobre otimismo e, ao mesmo tempo, manifesta-se o seu próprio otimismo, que provém do seu íntimo.

Sua sensibilidade e empatia também estavam em destaque: “Isto, ela contou tudo, sempre chorando. Tinha os olhos mais bonitos que eu já conheci:

negros, tristes e sonhadores, com cílios longos e crespos. E como tinha facilidade de chorar. Era só fechar os olhos e apertar um pouco, que as lágrimas jorravam facilmente” (AMARO, 1988, p. 19). Ao descrever essas características humanas, entendemos a atenção de Lindalva às situações e como guardava em sua memória. Era a expressão de se importar com o semelhante.

Coisas da vida, um pouco de mim, termina como as “As apreciações do primeiro livro da autora”. São depoimentos de leitores de “Memórias de um anjo”, que se emocionaram e se identificaram como obra. Lindalva viu a oportunidade de mostrar as contribuições do primeiro livro a seus leitores e a intercessão de Lúcia em destaque.

Imagem 6: Livro *Os meus versos*



Fotografia: Ana Hilza Amaro, 2019, extraída do arquivo da família

Lindalva Xavier Amaro, usou uma forma sedutora de registrar suas memórias. A paixão pela vida lhe trazia inspiração na composição de suas poesias. Em *Os meus versos*, sua terceira obra, a poetisa traz sua criatividade em momentos de alegria e dor. “É MARAVILHOSO”, abre a sequência de poesias. A poetisa trouxe 54 poesias, afirmando seu compromisso com a literatura, através da criatividade. Seu terceiro livro foi dedicado “a todas as pessoas românticas, que neste mundo de crises, injustiças, traições, sofrimentos e pesares, ainda encontram momentos para sonhar” (AMARO, 1991, p.9).

Ronaldo Cunha Lima (1990), poeta paraibano, foi o prefaciador de “Os meus versos”. Ele começou:

A poesia não é sazonal. Não tem tempo específico para florir, nem depende de época para florescer. Nasce sempre e a qualquer instante, quando se rompem os grilhões que a aprisiona. Ela é livre,

espontânea, natural. Não se condiciona ao tempo e não tem tempo para se manifestar. Às vezes e muitas vezes ela fica embutida, escondida, recolhida, só esperando ser cutucadas por um sentimento que a liberte ou uma emoção que a extravase (LIMA, 1990, p.7).

Ronaldo Cunha Lima, prefaciador da obra enfatiza a poesia no ser humano. Como é feita, como surge, o que a desperta. E completa: “Maria Lindalva Xavier Amaro, guardou consigo, durante muito tempo, sua poesia. Sua vocação de poeta se confundia com a humildade de quem não queria mostrar seu talento ou com o egoísmo de quem evitava dividir emoções bonitas” (LIMA, 1991, p.7). Lima alerta que a poesia era algo dentro de Lindalva, que demorou para se registrar. O prefaciador comenta a riqueza de suas poesias despertava em apreciadores.

A poesia “Saudade”, foi pensada em Lúcia. Nela, a poetisa expressa sua saudade como temos no seguinte trecho:

“A saudade quando pega a gente
Faz doer o coração
Ela chega de repente
Não escolhe ocasião

Às vezes é lembrado o passado
Os momentos de prazer
Aqueles sonhos dourados
Que não podemos esquecer [...]”
(AMARO, 1991, p. 17)

Em “Gratidão”, vemos a gratidão em coisas simples, sempre valorizadas pela poetisa. A arte de enxergar a felicidade nas coisas mais diversas.

“A minha rua está calçada

Sinto-me muito feliz
Foi uma promessa alcançada
A um pedido que eu fiz [...]”
(AMARO, 1991, p. 66)

A Manoel Amaro, seu esposo, expressou seu amor, falando do início de uma trajetória não esquecendo de mencionar dificuldades:

Caminhando Juntos

“De mãos entrelaçadas
Corações cheios de amor
Começamos a caminhada

Na estrada encontramos
Pedregulhos e tropeços
Que com arrojo enfrentamos

Os momentos de prazer
Os momentos de alegria
Foram fáceis de viver [...]”
(AMARO, 1991, p. 87)

A variedade temática de suas poesias é bem nítida: fé, gratidão, saudade, alegria, empatia. Há poesias dedicadas ao seu esposo e familiares, sua terra natal, recordações, festividades, datas comemorativas. A obra também é concluída com depoimentos dos leitores do segundo livro, *Coisas da vida, um pouco de mim*.

Após 24 anos, Lindalva publicou *Lindalva em Prosa e Versos*. A obra é dividida em crônicas, novamente são contados acontecimentos cotidianos, e poesias. Neste trabalho, Lindalva reuniu todas as poesias que escreveu para Manoel Amaro, homenageando-o no centenário de seu nascimento, 5 de julho de 2015. Temos um livro quase todo de memórias (AMARO, 2015).

Imagem 7: Livro *Lindalva em Prosa e Versos*



Fotografia: Ana Hilza Amaro, 2019, extraída do arquivo da família

Seu prefaciador, o jornalista e poeta Octávio Caúmo Serrano (2015), registrou em seu texto sobre Lindalva:

Profunda conhecedora do idioma pátrio, que inclusive lecionou, inspirada em seus versos e textos, expressiva declamadora e dona de memória prodigiosa, recita longos poemas, de sua autoria ou de terceiros, sempre como muito sentimento e prazer. Gosta de dizer versos e empolga-se como o aplauso e a apreciação dos ouvintes. Daí ser sempre muito requisitada em qualquer reunião cultural, apresentando-se sempre muito feliz (SERRANO, 2015, p.15).

Serrano destacou a inspiração e competência de Lindalva ao escrever e declamar em solenidades, o que eram frequente. *Lindalva em Prosa e Versos* trouxe as novas memórias do cotidiano de Lindalva, bem como poesias, algumas de “Os meus versos”.

Lindalva conta um acontecimento importante nesta obra, escreveu até o discurso de posse na cadeira nº 38 do Poeta Zé da Luz, na Academia Paraibana de Poesia, em 23 de janeiro de 1993. Percebemos a felicidade de Lindalva expressa no seguinte trecho:

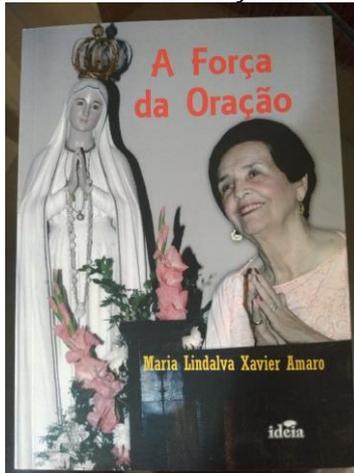
Com quatro meses que aqui cheguei, a Helena me indicou a cadeira nº 6 de Anaíde Beiriz. Eu não aceitei, por não conhecer nada da obra de Anaíde. Queria como patrono um poeta que eu admirasse e conhecesse a sua obra. Foi criada a cadeira nº 38 que tem como patrono o poeta Zé da Luz. Fui escolhida para ocupá-la. Gostei, já que sou sua admiradora desde minha adolescência, lendo e relendo o seu ‘Brasil caboclo (AMARO, 2015, p.31).

Notamos a satisfação da poetisa num momento tão importante e solene. Para sua memória, Lindalva usou da simplicidade para descrever sua felicidade.

No seguinte trecho de “Prece de uma mãe” sua fé é escrita: “Senhor, dai-me coragem, para que eu seja a mãe, que desejastes que eu fosse. Abençoi, a minha mãe, o meu lar, o meu marido, os meus filhos, os meus netos, genros, noras, enfim a minha família” (AMARO, 2015, p.45).

Em sua memória, Lindalva tinha todos os familiares, amigos. Sempre os mencionava. Em “A Força da Oração”, escrito quando estava hospitalizada, lembrou do apoio recebido de cada pessoa e agradeceu. Sua última obra foi publicada no ano de 2017, Lindalva trouxe três divisões: “A Força da Oração”, “Páginas da Vida” e “Diário”.

Imagem 8: Livro *A Força da Oração*



Fotografia: Ana Hilza Amaro, 2019, extraída do arquivo da família

O prefácio da obra, escrito por Sebastião Aires de Queiroz (2017), em que afirma:

Nos capítulos de ‘A Força da Oração’, ao mesmo tempo em que louva fervorosamente o Deus Trino, a escritora venera com entusiasmo a Mãe de Deus, nas suas invocações de ‘Senhora das Graças’ e a ‘Santa de Fátima’, às quais credita intervenções benéficas em seu favor e de seus familiares (QUEIROZ, 2017, p.13).

O prefaciador refere ao que se resume a obra, louvores, oração e devoção. Em momento delicado, Lindalva narra como escreveu a obra: “Na Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I.) sem saber da minha situação estive sempre alegre, conversando, declamando poesias (souberam que eu era poetisa). Até cantar, cantei, no apartamento. Não deixei de usar batom. Pedi um caderno e escrevi tudo”. (AMARO, 2017, p. 9). Fica claro que sua situação não a impossibilitou de escrever, de registrar suas memórias, mesmo sem muitos recursos, por estar hospitalizada. Num momento de muitos cuidados e limitações, Lindalva encontrou uma oportunidade de amenizar as dificuldades: escrever e declamar poesias. Registrar tudo, foi importante para compor suas obras.

Na poesia, “Uma pedra de tropeço”, de Sebastião de Queiroz, temos que o sofrimento não venceu a inspiração de Lindalva Xavier:

Uma pedra deslizou,
E no ureter se alojou,
Provocando sofrimento.

Longe de ser preciosa,
Foi maldosa e impiedosa
Causando dor e tormento [...]
(QUEIROZ, 2017 *apud* AMARO, 2017, p.15).

Em “As minhas orações” Lindalva registrou: “Ao acordar, não me levanto logo e rezo: ‘Oração ao despertar’, rezo por 24 vivos e 42 mortos. Rezo os terços da ‘Misericórdia’ e da ‘Ressurreição’. O Ofício de Nossa Senhora da Conceição, não há hora certa para rezar” (AMARO, 2017, p.34).

E as orações se estendem. A poesia a seguir foi feita enquanto Lindalva assistira a Paixão de Cristo:

Uma quadra
Meu Deus, meu Deus, meu Deus
Nunca me abandonaste.
Ouviste os rogos meus.
A mim sempre amparaste.
(AMARO, 2017, p.43)

Momentos festivos não deixaram de ser conteúdo da obra: “O Natal é a festa mais bonita do ano. Lembramos o nascimento de Jesus. É uma festa de confraternização, de comunicação. Um momento de nos comunicarmos com as pessoas queridas, muitas delas, distantes e que passamos o ano inteiro sem comunicação” (AMARO, 2017, p. 96). É notável que a fé e a espiritualidade Lindalva, foram inspiração para a construção de *A Força da Oração*. Seu louvor e agradecimento a Deus eram registrados em diversas passagens.

4 MEMÓRIA INDIVIDUAL E SOCIAL: nas letras dos escritos de Maria Lindalva Xavier Amaro

Lindalva Xavier sempre fazia menção a pessoas e lugares. Em seus escritos, deixava nítido que familiares, amigos, e acontecimentos estavam vivos em suas memórias. Tudo começa na cidade de Guarabira, onde Lindalva nasceu, construiu sua família e sua história na educação.

Dialogando com Bergson (2006, p. 83) temos que:

Tudo deve se passar, portanto, como se uma memória independente juntasse imagens ao longo do tempo à medida que elas se produzem, e como se nosso corpo, com aquilo que o cerca, não

fosse mais que uma dessas imagens, a última que obtemos a todo momento praticando um corte instantâneo no devir em geral.

Aqui, entendemos Lindalva Xavier Amaro em seu processo de construção de memória através de experiências vividas e sobre o modo como as informações foram armazenadas em sua memória. As chamadas “imagens” podem ser interpretadas como acontecimentos que tiveram certa relevância num determinado contexto, o que é recorrente nas obras da professora-poetisa-escritora.

Bergson (2006) ainda propõe duas formas de memória: a memória hábito e a memória verdadeira. A primeira, diz respeito a aquisição de gestos e palavras, representando “conjunto dos mecanismos inteligentemente montados que asseguram uma réplica conveniente às diversas interpelações possíveis” (BERGSON, 2006, p. 176). Para memória verdadeira, coextensiva à consciência, esta situa fatos e acontecimentos de um passado, identifica o que de fato ocorreu. Lindalva, em seus impressos, registra as duas memórias citadas, que observamos em seus versos e prosa.

Izquierdo (2002) afirma que os indivíduos possuem acervos de suas memórias, basicamente defende que cada ser humano é individual e peculiar, ou seja, a inspiração de Lindalva surgia da simplicidade que se dirigia a algo mais profundo. Em sua primeira poesia “É MARAVILHOSO”, do livro “Os meus versos”, observamos a demonstração de carinho e sensibilidade nos mínimos detalhes, no seguinte trecho:

“O sorriso de uma criança
O abraço de um amigo
Uma palavra de esperança
Para um peito desvalido [...]”
(AMARO, 1991, p. 11)

Após uma crise de cálculos renais, Lindalva escreveu o poema. Nestes versos, vemos a necessidade de Lindalva ao expressar sua gratidão nas situações de dor. Para nós leitores, este poema é um incentivo, uma nova possibilidade de enxergar as situações.

Sua fé e devoção à Maria foram suas grandes inspirações. No primeiro capítulo de “A Força da Oração, Lindalva conta como conheceu “Mano”, seu esposo Manoel Amaro, “numa noite de ‘Festa da Luz’” (AMARO, 2017, p.19).

Na cidade de Guarabira, Lindalva nasceu, se criou, construiu uma história, mais precisamente uma memória. Seus leitores podem considerar que conhecem Guarabira. Assim temos que, segundo Janice Gonçalves (2015, p.16):

Quando o 'lugar de memória' é estritamente compreendido como local onde a memória se instala, passa com frequência a remeter à repositório, instância de guarda. Com isso, os "lugares de memória" não raro se tornam designações que recobrem, de forma bastante imediata, museus, arquivos ou centros de documentação (GONÇALVES, 2015, p. 16).

Para Gonçalves, num determinado local se instala memória. Assim, podemos considerar a cidade de Guarabira também como um lugar vivo nas memórias de Lindalva Xavier. Gonçalves (2015, p.16) ainda completa afirmando que "conjuntos documentais, acervos institucionais tornam-se sinônimos dessa memória-coisa, tendendo a perceber como indiferenciadas as ações de preservar artefatos e preservar 'a memória'". Em seus escritos, Lindalva Xavier Amaro trouxe suas histórias, memórias na/da cidade de Guarabira.

Pierre Nora (1993, p. 7), afirma:

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória.

Esta contribuição de Nora (1993) nos propõe a pensar que as experiências íntimas vividas por Lindalva Xavier e diversas situações proporcionaram para que a cidade de Guarabira seja reconhecida um lugar de memória social da professora-poetisa-escritora. A Festa da Luz, citada por Lindalva, festa da padroeira de Guarabira, a Nossa Senhora da Luz, é considerada mais conhecida e popular do interior paraibano. A movimentação na cidade é intensa nos dias de "Festa da Luz". Lindalva recorda bem das épocas da festa:

Todas as noites havia, antes da festa profana, o novenário, na Matriz. No último dia (02 de fevereiro), pela manhã, havia a missa cantada e à tarde, a procissão. Todo mundo alinhado, com roupa nova, para acompanhar pelas ruas da cidade, a excelsa Virgem da Luz, num gesto de agradecimento e amor filial (AMARO, 1988, p.80).

Lindalva faz questão de lembrar e de mencionar os momentos importantes ocorridos em sua cidade natal. Basta ler os trechos dos seus escritos em que fala das solenidades que participou. Discursos em solenidades também se fazem presentes em suas obras. A professora-poetisa-escritora gostava de alcançar a todos com suas palavras:

Ilustres autoridades.
Prezado Monsenhor Emiliano de Cristo.
Senhoras e senhores.
Distintos professores.
Alunas e ex-alunas.
irmãs queridas do Colégio da Luz [...]. (AMARO, 1988, p.54).

O trecho citado foi do seu discurso na comemoração das Bodas de Prata do Colégio da Luz, em março de 1961. Lindalva fez um belo discurso expressando sua gratidão em fazer parte do evento. Também declarou sua saudade, fazendo menção a pessoas importantes, como Ignêz Arêa Leão, que era sua professora no Colégio da Luz: “Hoje sinto-me imensamente feliz, por encontrar aqui, a minha primeira mestra neste colégio, a Ir. Ignêz Arêa Leão” (AMARO, 1988, p.54).

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história deprime os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhe são devolvidos. Não mais inteiramente a vida, nem mais inteiramente a morte, como as conchas na praia quando o mar se retira da memória viva (NORA, 1993, p.13).

Ainda dialogando com Nora, temos a importância de se registrar a memória, algo que Lindalva realizava como bom desempenho. Nora convida a discutir sobre a importância de se registrar a memória para que se exista um lugar de memória. As solenidades, eventos e acontecimentos citados por Lindalva Xavier constroem

lugares de memória, como a cidade de Guarabira, a cidade de Sapé, o Brejo paraibano ganha espaço no contexto da memória. Lindalva assumiu o papel de divulgar e construir a sua memória social e fazer do Brejo paraibano um lugar de memória, uma vez que a professora-poetisa-escritora registra acontecimentos desde o início de sua vida.

Maurice Halbwachs (1990, p. 42) diz:

[...] as lembranças coletivas viriam aplicar-se sobre as lembranças individuais, e nos dariam assim sobre elas uma tomada mais cômoda e mais segura; mas será preciso então que as lembranças individuais estejam lá primeiramente, senão nossa memória funcionaria sem causa.

O referido autor, ao falar da memória como coletiva, enfatiza que “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. ‘E porque, em realidade, nunca estamos sós’” (HALBWACHS, 1990, p.16).

O autor parece ressaltar a importância das relações sociais na construção da memória coletiva. Mesmo sem a intenção de perceber, há alguém que vivencia algum acontecimento ou situação conosco, num determinado contexto ou momento, que é compartilhado. Um exemplo comum pode ser um grupo, no qual se compartilham informações, acontecimentos e experiências, mesmo que não seja intencionalmente. Aqui, o meio e o contexto social influenciam diretamente na elaboração da memória coletiva.

Continuando com Halbwachs temos que: “uma ou várias pessoas, reunindo suas lembranças, possam descrever muito exatamente os fatos ou os objetos que vimos ao mesmo tempo que elas, e mesmo reconstituir toda a seqüência de nossos atos e de nossas palavras dentro das circunstâncias definidas, sem que nos lembrássemos de tudo aquilo” (HALBWACHS, 1990, p. 17), percebemos a necessidade da reciprocidade para a memória coletiva. É essencial uma comunicação e uma interação no processo de construção dessa memória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi refletir a Memória Social de Maria Lindalva Xavier Amaro, através de seus escritos impressos. Ao longo das leituras e análises, foi perceptível a riqueza do conteúdo de suas obras. Seus cinco livros, *Memórias de um Anjo* (1986); *Coisas da vida, Um pouco de mim* (1988); *Os meus versos* (1991); *Lindalva em prosa e versos* (2015); *A Força da Oração* (2017), retratam com clareza a personalidade e identidade de Lindalva, que tinha como características a fé, o amor, a compaixão, a gratidão e muita alegria. A felicidade é algo profundamente forte nas suas palavras.

Os textos produzidos e publicizados pela autora parecem revelar sua escrita do eu. Uma espécie de diário de si mesma situada no tempo e espaço. Nesse sentido, um conjunto de narrativas compostas por acontecimentos cotidianos, fundamentados sob a ótica de si mesma. (GOMES, 2004).

Por outro lado, dar voz à fala feminina consiste também em permitir que estas saiam do silêncio e lhes seja oportunizado seu lugar na história, e como disse García Márquez (2003, p. 4) “A vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la”. Lindalva Xavier Amaro recordou, narrou e assim, entre suas lembranças e evocações, construiu sua trajetória, que materializada em sua produção impressa, construiu sua autobiografia, ou seja, uma retrospectiva de si e suas vivências, tornando-se autora e personagem de si.

REFERÊNCIAS

AMARO, Maria Lindalva Xavier. **A Força da Oração**. João Pessoa: Ideia, 2017.

AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Coisa da vida, um pouco de mim**. João Pessoa: Grafset, 1988.

AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Lindalva em Prosa e Versos**. João Pessoa: Ideia, 2015.

AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Memórias de um Anjo**. João Pessoa, [s.n], 1985.

AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Os meus versos**. São Paulo: João Scortecci Editora, 1991.

ARAÚJO, Epaminondas. Prefácio. In: AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Coisa da vida, um pouco de mim**. João Pessoa: Grafset, 1988.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. São Paulo: Edusc, 2006.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. São Paulo: Unicamp, 2011.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e patrimônio arqueológico: formação de memórias coletivas e construção de identidades culturais. In: IX ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, SÃO PAULO. **Anais do IX ENANCIB**. São Paulo: ECA-USP/ANCIB, 2008. v. 01. p. 01-12. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3001/2127>. Acesso em: 4 set. 2019.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CORDULA, Ana Cláudia Cruz. **Políbio Alves entre contos e encantos**: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Viver para contar**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GONÇALVES, Janice. Lugares de memória, memórias concorrentes e leis memoriais. **Revista Memória em Rede**, v. 7, p. 015, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/6265/4532>. Acesso em: 02 de set. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Leon Schaffter. São Paulo, Vértice-Revista dos Tribunais, 1990. São Paulo: Centauro, 2006.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LE GOFF, Jacques. In: **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.

LIMA, Ronaldo. Cunha. Prefácio. In: AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Os meus versos**. São Paulo: João Scortecci Editora, 1991.

MORIN, Edgar. **O método**: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 2 set. 2019.

PEDROSA, Odilon. Prefácio. In: AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Memórias de um Anjo**. João Pessoa, [s.n], 1985.

PINHEIRO, Antônio C. F. **História da expansão da rede de ensino público estadual na Paraíba** (1900 a 1945). (Projeto de Pesquisa - digitado), 2002.

QUEIROZ, Sebastião. Aires. Prefácio. In: AMARO, Maria Lindalva Xavier. **A Força da Oração**. João Pessoa: Ideia, 2017.

SCHERER, Amanda Eloína; TASCHETTO, Tania Regina. O Papel da Memória ou a Memória do Papel de Pêcheux para os Estudos Lingüístico-Discursivos. **Estudos da Língua(gem) Michel Pêcheux e a Análise de Discurso**. Vitória da conquista, n.1, p.119-123, junho de 2005.

SERRANO, Octávio. Caúmo. Prefácio. In: AMARO, Maria Lindalva Xavier. **Lindalva em Prosa e Versos**. João Pessoa: Ideia, 2015.